



O CORPO, A SOCIEDADE E A FORMAÇÃO HUMANA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Elisangela Alves dos Reis¹; Claudia Regina Ramos Pietchaki²;

¹Doutora em Educação. Universidade Estadual de Maringá. elvsreis86@gmail.com

²Mestre em Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná. claudia.pietchaki@edu.umuarama.pr.gov.br

RESUMO

O presente artigo analisa de forma crítica os caminhos percorridos pela Educação Inclusiva no Brasil, ao abordar As dificuldades de comportamento na infância têm sido alvo de inúmeras discussões no contexto educacional, sobretudo nos últimos anos. Com isso, surgem fenômenos inter-relacionados que se destacam: a medicalização e a patologização da infância. Os diagnósticos são utilizados para justificar diversos problemas na complexa rede de relações que caracterizam o ambiente escolar. Nesta perspectiva, o objetivo desse trabalho é analisar a série do Fantástico Tudo ao mesmo tempo (2021) – protagonizada pelo médico Dráuzio Varella, em 3 episódios –, que levanta reflexões sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), por meio de relatos de pessoas que vivenciam esse transtorno, relacionando-o com discussões atuais acerca do processo de tratamento e medicalização. Considera-se que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem ou comportamento são frequentemente categorizadas como corpos biológicos isolados de sua vida social e afetiva, em busca de eficiência na aprendizagem e vida social. A reflexão proposta de embasa em estudos sobre identidade (Bauman, 2005) e sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Barkley, 2002; Silva, 2003; Valente & Mourar, 2018).

Palavras-chave: Educação; TDAH; Comportamento; Infância.

1 INTRODUÇÃO

O presente excerto de pesquisa tem como objetivo analisar os estudos no contexto educacional referente ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno neurobiológico, de origem genética, que normalmente se manifesta na infância e acompanha o sujeito ao longo de sua vida. Para essa análise, será utilizado como corpus a série “Tudo ao mesmo tempo”, exibida no Fantástico em 2021 e protagonizada pelo médico Drauzio Varella.

Segundo Barkley (2002), o sujeito diagnosticado com TDAH possui uma taxa menor de dopamina no córtex central, um neurotransmissor que leva informações do cérebro para várias partes do corpo, auxilia na regulação dos pensamentos, das ações, das emoções e das respostas aos impulsos, permitindo ao sujeito focar e mudar a atenção, regulando impulsos e movimentos.

De acordo com o DSM-5 (2014), o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldades no desenvolvimento, como desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se manifestam na infância e impactam a vida pessoal, social e acadêmica do sujeito. Geralmente, o TDAH é um transtorno evidenciado no momento em que o sujeito adentra



à escola, que passa a exigir atenção constante voltada para um objetivo que, muitas vezes, não é de seu interesse, tendo que se manter sentado, concentrado em atividades que demandam foco (Avelar; Oliveira, 2019).

Esse entendimento conceitual sobre o TDAH é fundamentado no modelo médico e marcado pela compreensão de um déficit biológico que resulta em dificuldades comportamentais. Tais dificuldades afetam o desenvolvimento da aprendizagem e tendem a desconsiderar o contexto social e histórico em que aparecem os sintomas que caracterizam esse transtorno (Valente; Moura, 2018).

Esse modelo médico, quando aplicado no contexto escolar, leva os (as) docentes a entenderem que é necessário incentivar as famílias a buscar um diagnóstico, ou seja, um laudo que justifique as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo(a) aluno(a) e a considerar a medicalização como a única solução plausível para a resolução desse transtorno que afeta o desenvolvimento de funções psicológicas superiores essenciais para o desempenho das atividades escolares, como: atenção, percepção e memória. Essas funções psicológicas são desenvolvidas na escola e não fora dela, ou seja, a escola não deve esperar receber estudantes com a atenção, a percepção e a memória, totalmente desenvolvidas, mas planejar atividades escolares que visem a ampliação desse desenvolvimento.

Esse entendimento por parte dos(as) docentes e da escola evidencia a necessidade de compreender o TDAH na perspectiva social, ou seja, como o corpo, a sociedade e a formação humana se constroem nas relações históricas, sociais e culturais. Essa investigação possibilitará aos(às) docentes uma base conceitual que permita a elaboração de planos de ensino que visem a superação do fracasso escolar de estudantes com TDAH.

Desse modo, esse tem a finalidade de investigar como a relação corpo, formação humana e sociedade se estabelece no processo educacional dos estudantes com TDAH, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pode impactar as práticas pedagógicas contemporâneas na busca por melhores oportunidades de aprendizagem.

Sendo assim, a identidade, refere-se ainda à capacidade de continuar a reconhecer-se como idêntico ao longo do tempo. Ocorre, porém, que a noção de divisão e a importância de compreender essa perspectiva social, dentro do contexto de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH), demonstram o alcance de desenvolvimento com menor dificuldade, enquanto nos adultos, muitas vezes, descobriram o transtorno mais tarde e enfrentaram várias adversidades em suas vidas. Deste modo, a identificação, fornece contribuições acerca da constituição do sujeito.



2 METODOLOGIA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. O percurso metodológico fundamenta-se, primordialmente, nos preceitos da pesquisa bibliográfica, que permite a construção de um referencial teórico sólido a partir de contribuições já publicadas sobre o tema. Para tanto, utilizou-se o aporte de autores como Barkley (2002), Silva (2003) e Valente e Moura (2018) para a compreensão clínica e social do TDAH, além de Bauman (2005) para a discussão acerca da identidade e pertencimento na contemporaneidade.

O corpus de análise desta pesquisa é constituído pela série documental audiovisual intitulada “Tudo ao mesmo tempo”, produzida e exibida pelo programa Fantástico, da Rede Globo, no ano de 2021. A série, protagonizada pelo médico Drauzio Varella, divide-se em três episódios que exploram relatos de indivíduos que vivenciam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abrangendo desde o diagnóstico na infância até os desafios enfrentados na vida adulta.

A coleta de dados e a análise das fontes audiovisuais foram orientadas por uma perspectiva crítico-analítica, buscando relacionar os depoimentos e as informações apresentadas na série com as discussões atuais sobre a medicalização da infância e o processo de patologização de comportamentos no ambiente escolar. A análise seguiu as seguintes etapas: I) Levantamento Bibliográfico: Identificação de marcos teóricos sobre Educação Inclusiva e TDAH; II) Análise Documental do Corpus: Assistência e transcrição reflexiva dos pontos-chave da série “Tudo ao mesmo tempo”, com foco na relação entre corpo, sociedade e formação humana; III) Sustentação Teórica e Diálogo: Confronto entre os dados da série (relatos de pais, médicos e pacientes) e os conceitos de funções psicológicas superiores, mediação escolar e identidade.

Dessa forma, a metodologia buscou não apenas descrever o transtorno, mas investigar como as práticas pedagógicas contemporâneas podem ser impactadas pela compreensão social do corpo e da subjetividade do estudante com TDAH.

3. EDUCAÇÃO E CORPOREIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA



O paradigma adotado acerca da educação nasce dos que são humanizados, pois através dela, a coletividade pode construir a humanidade. Ela não se constitui como um fazer técnico, pois refere-se à formação global ou integral do humano, e possui múltiplas dimensões.

Essa relação entre educação e corporeidade nos direciona a uma prática pedagógica, o conhecimento em rede. O contexto educacional envolve o corpo, com toda a sua materialidade, sendo fundamental para a construção das experiências de relações dos seres vivos no mundo.

O corpo é uma forma de a criança expressar a sua individualidade, reconhecer a si mesma e perceber as coisas que a cerca. Esse movimento, como fora visto e vivenciado, ajuda a criança a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia através do seu corpo, de sua percepção e sensações. A corporeidade de um TDAH no contexto escolar pode possuir a diversificação de exercícios, o que contribui para o autoconhecimento do corpo e de suas possibilidades.

O professor, na maioria das vezes, é o primeiro a identificar se o aluno tem os sintomas do TDAH. Essa identificação não pode ser superficial e baseada, apenas, em atitudes e atos agitados. É preciso conhecer quais as definições, os sintomas e os meios de enfrentamento do distúrbio.

Se o comportamento dos TDAH, não for compreendido e bem administrado por eles próprios e pelas pessoas que com eles convivem, frequentemente, consequências no agir poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, tais como: agressividade, descontrole, uso de drogas, jogos. Onde muitas vezes encontra-se a impulsividade, sendo sempre tudo relacionado com muita intensidade (Silva, 2003, p. 25).

No contexto escolar, a importância do papel do(a) professor(a) na vida do(a) aluno(a) com TDAH, tem uma grande influência, nas possibilidades de fazer a diferença. Conhecer o TDAH e buscar meios para enfrentá-lo é, também, evitar consequências que possam vir a prejudicar os(as) estudantes. Por fim, quando a escola e a família trabalharem juntas em função da superação dos distúrbios causados pelo TDAH, o tratamento será eficaz, e os resultados serão satisfatórios nas relações familiares, no convívio escolar e nas contribuições sociais.

Para alcançar o sucesso com o aluno TDAH, é essencial que escola, o(a) professor(a) e, os pais, estejam comprometidos em oferecer o melhor para esse(a) estudante, enxergando-o (a) não apenas como um objeto de trabalho, mas como um indivíduo desafiador e portador de grandes potencialidades. O corpo, a sociedade e a formação humana no contexto educacional dos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma grande



responsabilidade para um futuro promissor, pois se encontram em constante evolução. Os paradigmas adotados; servem para a busca e solução dos problemas teóricos e práticos, fundamentados em pesquisa bibliográfica e, seus processos definidos, baseados em um método específico. Desse modo, eles respeitam, regras estabelecidas para alcançar soluções.

Os obstáculos em sala de aula incluem o tempo que o(a) professor(a) precisa dedicar a uma criança com TDAH, considerando a dinâmica da turma, bem como a postura do(a) profissional em relação às técnicas para modificação do comportamento.

O TDAH é um transtorno comum na infância e pode ter um impacto significativo sobre o desenvolvimento posterior. A base do tratamento requer uma abordagem sistêmica. Os enfoques terapêuticos mais utilizados incluem educação sobre o transtorno para todos que têm contato com a criança, em constante estratégia para modificação do comportamento e terapia familiar com ênfase na solução de problemas e habilidades de comunicação. Todo tratamento deve ser oferecido de forma contínua, considerando e abrangendo os diferentes contextos e pessoas com quem estas crianças convivem. Com efeito, todo o corpo, a sociedade e a formação humana no contexto educacional precisam de apoio para uma melhor estrutura de funcionamento para os estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Diante ao exposto, constata-se que existe uma necessidade de uma articulação envolvendo corpo, sociedade e formação humana, visando encontrar uma ligação entre as concepções, princípios e valores para construir estratégias pedagógicas em função das necessidades de cada criança. A importância de construir uma abordagem no qual cada instância mantém sua especificidade, buscando um objetivo comum: o acolhimento do sofrimento dessas crianças com vistas as soluções dos problemas apontados.

3.1 QUAIS DIFICULDADES CIRCUDAM A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA?

Os obstáculos em sala de aula incluem o tempo que o professor precisa ter disponível para uma criança com TDAH, dentro de uma classe com os alunos. Assim, é de essencial relevância a atitude deste profissional em relação às técnicas para modificação do comportamento.

Uma das principais dificuldades dos alunos portadores de TDAH, identificadas na pesquisa, são os problemas de comportamento no ambiente escolar, que se manifestam pela dificuldade em obedecer a um código disciplinar rígido e pela agitação na sala de aula. As



crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso.

As causas apresentadas a dificuldade de aprendizado são, geralmente, falta de interesse dos estudantes, dificuldade de comunicação com pais, responsáveis e alunos, redução do tempo para planejamento das atividades pelo(a) professor(a), existência de indisciplina, complexidade dos serviços de gestão escolar, ausência de espaços, ineficiência das avaliações. Nesse sentido, é comum o(a) estudante com laudo de TDAH perder ou esquecer objetos, nomes, prazos, datas; desorganização cotidiana; além da dificuldade em seguir instruções ou completar e mudar de tarefa.

Ao identificar sintomas de TDAH em um estudante, a escola deve ajudar a garantir o tratamento adequado para essa criança ou adolescente. Isso envolve, obviamente, buscar os pais e/ou responsáveis para apresentar a situação e orientar na busca por apoio profissional.

4. “TUDO AO MESMO TEMPO”: DESAFIOS DE QUEM CONVIVE COM O TDAH EM SÉRIE DO FANTÁSTICO

O Dr. Drauzio Varella, nascido em 1943 em São Paulo, é conhecido por seu importante trabalho social na área da saúde e bem-estar. Com uma abordagem humanitária e comprometida, ele tem se dedicado a conscientizar o público sobre questões de saúde. Com aparições em programas de TV – sobretudo na Rede Globo – em rádio e na internet, esse oncologista e escritor brasileiro, tem desempenhado um papel fundamental na educação da população sobre prevenção e tratamento de problemas como câncer, AIDS e outros, utilizando sua ampla experiência médica para transmitir informações de forma acessível. Seu trabalho social também se estende ao apoio a projetos e instituições que buscam melhorar a qualidade de vida de pessoas marginalizadas, como detentos e comunidades carentes.

Na série Tudo ao Mesmo Tempo, exibida em 2021, no programa Fantástico, da Rede Globo, o doutor Varella discutiu um problema que atinge quase seis milhões de pessoas entre 18 e 59 anos – o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), abordando tanto as dificuldades, sobretudo no diagnóstico, como as possibilidades de enfrentar esse transtorno. Em três episódios, o médico apresentou alguns impactos do transtorno na vida dessa minoria contemporânea, alertando que muitos nem desconfiam do problema, passando grande parte da



vida sem perceber as causas das dificuldades encontradas nas escolas e em outras áreas da vida.

Na série, o Dr. Drauzio Varella apresenta pessoas que sofrem demais com as obrigações da vida prática, para entender o que é TDAH e por que a falta de diagnóstico pode causar tantos problemas. Sendo assim, existem muitos caminhos para aprender a conviver com este transtorno, lidando melhor com as relações pessoais e a vida pessoal e profissional.

No segundo episódio de “Tudo ao mesmo Tempo”, Varella, destaca que a grave consequência de não ter um diagnóstico para aqueles que descobrem na idade adulta que têm TDAH. Um exemplo disso é o ator e cantor Fiuk (Filipe Kartalian Ayrosa Galvão), que enfrentou grandes desafios e sofreu muito, relatando que nunca se sentiu parte de um grupo, sempre teve notas mais baixas e nunca era escolhido para uma partida de jogo de futebol. Ele mencionou ter frequentado seis meses de faculdade apenas para provar a si mesmo que não era “burro” e hoje não sente mais vergonha em compartilhar essas experiências, mas reconhece o quão difícil foi no passado. Sendo assim, é importante as crianças saberem que elas não são: burras, preguiçosas e que não estão com má vontade, visto que muitas dessas características estão relacionadas ao próprio TDAH e que podem melhorar com o devido tratamento.

Dráuzio Varella relata que é crucial descobrir o TDAH o mais cedo possível, pois assim os prejuízos podem ser minimizados. Ele destaca que uma das formas corretas para se fazer o diagnóstico é através da avaliação clínica. O que se preconiza é que os pais procurem um neurologista, neuropediatra, psiquiatra ou outros profissionais de saúde como: pediatras, médicos de família ou psicólogos, que estejam bem familiarizados com o TDAH, pois eles têm a capacidade de realizar o diagnóstico de forma adequada.

O psiquiatra Luis Rohde (UFRGS) explica que o ideal é conversar com a criança, examinar a criança, colher os relatos dos pais e também dos professores(as); porém, antes de pensar em TDAH, é necessário, avaliar se a criança enxerga bem (visão), se ela ouve bem (audição), se ela dorme bem (sono), se sofre de depressão e ansiedade para posteriormente analisar a fundo para constatar se é ou não o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

O TDAH é o extremo dos sintomas, trazendo assim, muitos prejuízos. Às vezes, a criança pode ser considerada “estabanada”, mas não traz prejuízos, em virtude disso, é considerado um dos transtornos mais comuns da infância e o mais incompreendido de todos. Assim, muitos relatos de pais de crianças são evidenciados ao longo do episódio, dizendo que não tinham ideia do que era o TDAH, e com a vinda de seus(suas) filhos(as) tiveram que estudar muito, para



entender o transtorno e auxiliá-los(as) no decorrer da vida.

Em entrevista à série, presidente da Associação Brasileira de TDAH, Iane Kestelman, destaca as etapas que compõem o tratamento de forma consolidada. A primeira etapa é a psicoeducação, que tem como a finalidade orientar o paciente e sua família sobre o transtorno, suas dificuldades e como lidar com elas ao longo do tratamento. Outra etapa importante é a buscar a psicoterapia, que ajuda nos possíveis sintomas secundários do TDAH, como a baixa estima, sintomas depressivos, ansiedade, problemas de interação social e desregulação emocional, que são comuns nas crianças com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Por fim, é preciso analisar e avaliar a necessidade de medicação. No entanto, é importante considerar que os medicamentos de primeira linha, embora eficazes, são caros e são conhecidos como estimulantes, pois ativam a região do sistema nervoso que controla outras áreas do cérebro.

No segundo episódio, algumas crianças apresentadas, destacaram a necessidade do uso de medicamentos estimulantes. Os pais observaram diferenças positivas no decorrer do dia a dia deles(as), como um caderno mais bem cuidado e organizado, maior capacidade de concentração e uma interação social mais eficaz no contexto educacional.

Há indícios que muitas crianças tenham começado a usar medicamentos estimulantes sem necessidade, o que tem gerado críticas a respeito. No entanto, o médico psiquiatra Luis Rohde, da UFRGS, ressalta que a avaliação do tratamento deve ser muito criteriosa. Embora existam efeitos colaterais, como impacto no crescimento e na estatura, a medicação é efetiva. É possível interromper o uso nos finais de semana ou nas férias, visando um melhor controle do desenvolvimento dessas crianças. De fato, os estimulantes são comparados aos "óculos", devendo ser usados apenas por aqueles que necessitam. Cada indivíduo tem uma medida adequada e o efeito da medicação cessa quando ela é interrompida, ou seja, o medicamento age apenas enquanto é utilizado devidamente no tratamento, circulando em todo o organismo.

De acordo com o médico psiquiatra Paulo Mattos, em consonância com o tratamento medicamentoso, é recomendado realizar experimentos de interrupções para avaliar se precisa manter o uso dos estimulantes. Isso se deve em parte ao custo elevado desses medicamentos, mesmo os de primeira linha são caros. Contudo, do ponto de vista científico e considerando o Sistema Único de Saúde (SUS), é inaceitável a falta de medicamentos, uma vez que mais de oito milhões de brasileiros, incluindo crianças, adolescentes e adultos, sofrem com esse transtorno e enfrentam dificuldades significativas. Isso gera desafios adicionais no



desenvolvimento e na formação desses seres humanos.

O Ministério de Saúde confirmou durante o episódio que não disponibiliza no SUS o tratamento farmacológico considerado de primeira linha para o TDAH e também informou que na lista de medicamentos essenciais existem remédios de terceira linha que podem ser eficazes, cabendo a cada município decidir pela inclusão ou não dos medicamentos para TDAH. A nota diz, ainda, que os centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidades Básicas de Saúde (UBS) oferecem psicoterapia para crianças e adolescentes com TDAH, além de treinamento dos pais. Todavia, é fundamental entender que a criança com TDAH precisa contar com todas as ferramentas ao seu alcance para se desenvolver de forma plena. Isso inclui, além do acesso ao tratamento medicamentoso, a participação da família e da escola. Contudo, a escola deve servir de apoio para o(a) professor(a) que tem alunos(as) com TDAH.

No mesmo episódio, Betania Dell'Àgli, neuropsicóloga e doutora em Educação pela UNICAMP, destaca quando os professores(as) conversam com as famílias, fora de situações de conflitos, e trabalham em conjunto com elas, as ações e atitudes podem melhorar e auxiliar no tratamento e nas adaptações dessa criança, tanto no contexto educacional quanto em sua vida diária.

Este episódio nos faz refletir sobre a experiência de ser julgado(a) pelos(as) outros(as) e por si mesmo, como alguém que não consegue cumprir tarefas triviais dentro do prazo. Isso leva à queda da autoestima. Esse é apenas um dos problemas que, segundo estudos recentes, afligem 4,8% da população adulta no mundo inteiro. Além disso, há também que enfrentam dificuldades semelhantes, elevando ainda mais a necessidade de compreensão e apoio nesse contexto.

Com efeito, a falta de compreensão gera o preconceito e a instabilidade no sujeito, portador de TDAH, bem como, nos indivíduos que convivem com ele. Esse fator dificulta para que ele reconheça seu 'pertencimento' social e até mesmo a sua "identidade". Para Bauman (2004, p. 97):

(...) o pertencimento e a identidade não tem solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, nos caminhos que percorre, a maneira como age e a determinação de se manter firme a tudo isso, são fatores cruciais, tanto para o "pertencimento" quanto para a "identidade".



A falta de pertencimento e identidade leva à exclusão e à falta de conhecimento e aceitação própria, fazendo com que esses indivíduos se sintam ineficazes e sejam vistos como um problema pela sociedade. No entanto, as perguntas frequentes sobre esse transtorno persistem, tais como: O que é TDAH? Quais são os sintomas mais comuns? Como cuidar e tratar? Quais os efeitos na escola e no dia a dia das crianças? Você sabia que os adultos também convivem com esse transtorno? Indagações anteriormente suscitadas por Bauman, ao afirmar

O que todos nós parecemos temer, quer estejamos ou não, sofrendo de depressão dependente, seja à luz do dia ou assombrado por alucinações noturnas, é o abandono, a exclusão, ser rejeitado, ser banido, ser repudiado, descartado, despido daquilo que se é, não ter permissão de ser o que se deseja ser. Temos medo de nos deixarmos sozinhos, indefesos e infelizes. Tememos que nos neguem companhia, corações amorosos, mãos amigas. Receamos ser atirados no depósito de sucata. (BAUMAN, 2005, p. 99).

De tal forma, o fenômeno do “descarte” de pessoas se torna um problema que intensifica as desigualdades sociais, fortalecendo as relações capitalistas. As minorias são cada vez mais negligenciadas, “sucateadas” e esquecidas, o que resulta no aumento de enfermidade e da falta de apoio humano. Esse contexto está alinhado ao pensamento de Bauman ao destacar que cedo ou tarde teremos de tirar conclusões de nossa irreversível dependência mútua. A menos que se fale isso, todos os ganhos que os grandes e poderosos obtêm em condições de desordem global (e que os fazem ofender-se e resistir diante de qualquer tentativa de estabelecer instituições mundiais de controle, direito e justiça democráticos) continuarão sendo obtidos a custos enormes em termos de qualidade de vida e da dignidade de incontáveis seres humanos, aumento ainda mais a insegurança e a fragilidade, já terríveis, do mundo que habitamos conjuntamente (Bauman, 2005).

Em síntese, crianças ou adultos que convivem com esse transtorno necessitam do apoio de uma sociedade que, ao invés de criar planejamentos e propostas, muitas vezes, excluem esses seres humanos de um contexto educacional e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada demonstra que, embora o Brasil possua avanços legais



significativos em prol da Educação Inclusiva, a implementação prática desses direitos ainda enfrenta barreiras estruturais e conceituais. A análise da série documental “Tudo ao mesmo tempo” permite concluir que o êxito no manejo do TDAH transcende o diagnóstico clínico, exigindo um novo direcionamento educacional que integre compreensão, perseverança e, fundamentalmente, uma revisão das práticas pedagógicas.

Evidenciou-se que a mudança de postura docente é um dos pilares para a superação das dificuldades escolares. Isso implica na transição de uma pedagogia tradicional para um ensino mais participativo, solidário e reflexivo, onde o professor não atue apenas como um identificador de sintomas, mas como um mediador do desenvolvimento. Conforme apontam as fontes, a escola não deve apenas esperar que o aluno chegue com funções como atenção e memória desenvolvidas, mas sim planejar atividades que visem a ampliação dessas funções psicológicas superiores, que são construídas no ambiente escolar.

A pesquisa aponta uma contradição crítica no sistema educacional: enquanto há um esforço para compreender o transtorno, as dificuldades de atenção ainda são predominantemente concebidas sob um viés biológico e bioquímico, isolando o sujeito de seu contexto social e afetivo. Essa visão reducionista corrobora para a patologização e medicalização da infância, tratando o comportamento como uma disfunção orgânica independente do controle do sujeito. Para romper com essa lógica, é urgente que a prática pedagógica abandone os instrumentos de avaliação uniformizados da Pedagogia Tradicional, que ignoram as particularidades e identidades dos alunos.

Ademais, fundamentar as ações educativas na perspectiva social e histórico-cultural permite compreender que a atenção não é um dado meramente orgânico, mas o resultado de transformações e reestruturações psíquicas decorrentes de mediações externas significativas. O apoio sistêmico — envolvendo a articulação entre escola, família e profissionais de saúde — é essencial para evitar que o estudante com TDAH sofra processos de exclusão e perda de seu senso de pertencimento e identidade, como alertado pela perspectiva de Bauman.

Em suma, as contribuições da educação escolar para alunos com TDAH devem focar na formação humana integral, reconhecendo o corpo e a subjetividade como elementos centrais do processo de aprendizagem. Somente através de uma abordagem que valorize a diversidade e garanta oportunidades igualitárias será possível converter o diagnóstico de um transtorno em uma oportunidade de desenvolvimento pleno e inclusivo



REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AVELAR, D. M; OLIVIERA, F.. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

(TDAH) visto sob a perspectiva histórico-cultural. Revista Uningá, v. 56, n. S1, p. 142-151, jan./mar. 2019.

BARKLEY, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BAUMAN, Z.. Identidade: Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Revista de Odontologia da Universidade Cidade e São Paulo, São Paulo, v. 18, nº 3, p. 265-274, 2006.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katál, Florianópolis, v.10, n. esp., p. 37-45, 2007.

SILVA, A. B. B. Mentres inquietas. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

Tudo ao mesmo tempo (temporada 1, ep. 2). TDAH: O segundo episódio de “Tudo ao mesmo tempo - A vida com TDAH”. Fantástico. Direção: Ricardo Waddington. Produção: G1. Globo. Brasil. 26 de set. de 2021. (15:35 min.), son., color.

VALENTE, A. L.; MOURA, S. M. de. Trabalho, formação e TDAH: uma análise fundamentada na Teoria Crítica da Sociedade. Imagens da Educação, v. 8, n.2, 2018.